

# Comissão Central de Pós-Graduação

## CCPG



# Ata

## 401ª Reunião Ordinária

07/12/2022

Sala do CONSU

1 **ATA DA QUADRINGÉSIMA PRIMEIRA (401ª) REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRAL DE**  
2 **PÓS-GRADUAÇÃO.** Aos sete dias de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, às nove horas,  
3 na Sala do Conselho Universitário (CONSU), reuniu-se a Comissão Central de Pós-Graduação  
4 (CCPG), sob a Presidência da Professora Doutora **RACHEL MENEGUELLO** e com o  
5 comparecimento dos seguintes Membros: Ariovaldo José da Silva (FEAGRI), Aurelio Ribeiro Leite  
6 de Oliveira (IMECC), Bárbara Geraldo de Castro (IFCH), Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM),  
7 Claudio Chrysostomo Werneck (IB), Elayne Rohem Peçanha (Representante Discente IQ), João  
8 Batista Fogagnolo (FEM), Liliana de Oliveira Rocha (FEA), Marcos Julio Rider Flores (FEEC),  
9 Maria Helena de Melo Lima (FENF), Mauro Cardoso Simões (FCA), Nelson Henrique Morgon (IQ),  
10 Orna Messer Levin (IEL), Renato Barroso da Silva (FEF), Rosângela Ballini (IE), Savio Souza  
11 Venâncio Vianna (FEQ), Tiago Zenker Gireli (FECFAU) e Valentim Adelino Ricardo Barão (FOP).  
12 Esteve presente Prof. Ricardo Doretto substituindo o Prof. Orlando Luis Goulart Peres  
13 (CPG/IFGW), Profa. Maria Aparecida Guedes substituindo a Profa. Heloísa Helena Pimenta  
14 Rocha (CPG/FE) e Profa. Alexandra Sawaya substituindo o Prof. Marcelo Lancellotti  
15 (Coordenador CPG/FCF). Justificaram ausência Prof. Luiz Fernando Bittencourt (Coordenador  
16 CPG/IC), Prof. Enelton Fagnani (Coordenador CPG/FT), Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior  
17 (Coordenador CPG/IA), Prof. Marko Synésio Alves Monteiro (Coordenador CPG/IG) e Sr. Renan  
18 Dias Oliveira (Representante Discente IFCH. Estiveram presentes Profa. Dra. Altair Antoninha Del  
19 Bel Cury (Assessora PRPG), Prof. Dr. Elias Basile Tambourgi (Assessor PRPG), Sr. Fernandy  
20 Ewerardy de Souza (Coordenador DAC), Sra. Cristina Ferreira de Souza (AT da PRPG), Sra. Marli  
21 Padovan de Souza (Coordenadora de Serviços) e Sra. Juliana Cristina Barandão (AT da CCPG).  
22 Havendo número legal, a **Sra. Presidente** cumprimentou os presentes e deu início à reunião  
23 informando a substituição e justificativas de ausência. Dando sequência, colocou em discussão a  
24 Ata da Trecentésima Nonagésima Oitava Reunião, que foi realizada em quatorze de setembro.  
25 Perguntou se alguém gostaria de se manifestar. Não havendo, colocou a ata em votação, que foi  
26 aprovada, com duas (2) abstenções. Comentou que iria apresentar na reunião seguinte uma  
27 sugestão de ata que se aproximasse a uma súmula porque as atas estavam longuíssimas, que  
28 eram úteis, mas as gravações existiam caso houvesse alguma intercorrência de alguma discussão  
29 mais acalorada ou de alguma deliberação mais específica. Dando sequência à Ordem do Dia,  
30 informou que a mesa destacava os Itens 1, 2 e 3 da Pauta Ordinária e Item 1 da Pauta  
31 Suplementar. Perguntou se alguém gostaria de se manifestar. Não havendo, colocou em votação  
32 os itens não destacados da Pauta, que foram aprovados por unanimidade. **ORDEM DO DIA:**  
33 **ITEM 4. REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FARMACOLOGIA**  
34 **(FCM). PROC. Nº 02-P-15420/2003. FCM. (Deliberação Articulada CCPG 18/2022). ITEM 5.**

1 **ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**  
2 **ENGENHARIA AGRÍCOLA (FEAGRI).** PROC. Nº 01-P-05537/1992. FEAGRI. (Deliberação  
3 Articulada CCPG 19/2022). **ITEM 6. ALTERAÇÃO DA PROPOSTA DE OFERECIMENTO DO**  
4 **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM JORNALISMO CIENTÍFICO.** PROC. Nº 22-P-19791/2000.  
5 IG. (Deliberação CCPG 131/2022). **ITEM 7. ACORDOS: a) TERMO ADITIVO AO ACORDO DE**  
6 **COTUTELA A SER FIRMADO ENTRE A**  
7 **UNICAMP (IA) E A UNIVERSIDADE SORBONNE NOUVELLE (FRANÇA) -**  
8 **SRA. MILA MAUÉS PELÚCIO PIZZIGNACCO.** PROC. Nº 17-P-15083/2021 (d). IA. (Deliberação  
9 CCPG 132/2022). **b) ACORDO DE COTUTELA A SER FIRMADO ENTRE A UNICAMP (IC) E A**  
10 **INSA RENNES (FRANÇA) – SR. PEDRO FERRAZOLI CIAMBRA.** PROC. Nº 34-P-43354/2022  
11 (d). IC. (Deliberação CCPG 133/2022). **c) ACORDO COTUTELA DE TESE DE DOUTORADO A**  
12 **SER FIRMADO ENTRE A UNICAMP (IFCH) E A ÉCOLE DES HAUTES ÉTUDES EN SCIENCES**  
13 **SOCIALES- EHESS (FRANÇA) – SR. RENAN DIAS OLIVEIRA.** Homologação da aprovação ad  
14 referendum da CCPG de 01/12/2022. PROC. Nº 09P-31501/2022 (d). IFCH. (Deliberação CCPG  
15 134/2022). **d) ACORDO DE COTUTELA A SER FIRMADO ENTRE A UNICAMP (IA) E A**  
16 **UNIVERSIDAD DE GRANADA (ESPANHA) – SR. GUILHERME LUIS BASSI ARCE.** PROC. Nº  
17 17-P-44605/2022 (d). IA. (Deliberação CCPG 135/2022). **ITEM 8. PROGRAMA DAS**  
18 **ATIVIDADES E CATÁLOGO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO. a) Para homologação do**  
19 **ad referendum da CCPG de 16/11/2022. PROC. Nº 07-P-49077/2022 (d). IB. Alteração de**  
20 **característica de disciplinas de Pós-Graduação:** - Programa Biologia Funcional e Molecular  
21 (BFM) - Catálogo vigente (2022) e catálogo proposto (2023) - disciplinas NB524, NB525, NB526,  
22 NB527 - característica de “Regular” para “Tópicos”; - Programa (Biologia Molecular e  
23 Morfofuncional (BMM) - Catálogo Proposto (2023) - disciplinas BM001, BM002, BM003, BM004 -  
24 característica de “Regular” para “Tópicos”, e disciplinas BM101, BM102 - característica de  
25 “Regular” para Seminários”. (Deliberação CCPG 136/2022). **b) PROC. Nº 04-P-48447/2022 (d).**  
26 **FEA – Oferecimento da seguinte disciplina como “disciplina especial, de caráter eventual”,**  
27 **no Catálogo de 2023: TP404 – “Multivariate Data Analysis/Chemometrics: Fundamentals and**  
28 **Applications”. turma A. Carga Horária Total: 30 horas (2 créditos). Período: 1º semestre de 2023:**  
29 **13/03 a 24/03/2023. Oferecimento: Professor Participante Temporário: Jose Manuel Amigo Rubio**  
30 **(Universidade do País Basco – Espanha). (Deliberação CCPG 137/2022). c) PROC. Nº 04-P-**  
31 **48447/2022 (d). FEA – Oferecimento da seguinte disciplina como “disciplina especial, de**  
32 **caráter eventual”, no Catálogo de 2023: TP405 - “Aplicações usando Análise de Imagens e**  
33 **Aprendizado de Máquina”. turma A. Carga Horária Total: 30 horas (2 créditos). Período: 1º**  
34 **semestre de 2023: 20/03 a 05/04/2023. Oferecimento: Professor Participante Temporário: Sylvio**

1 Barbon Junior (Universidade de Trieste – Itália). (Deliberação CCPG 137/2022). **d) PROC. Nº**  
2 **23P- 49087/2022(d). FEF – Retirada do campo Produção Científica do Catálogo 2023 –**  
3 Programa de Pós-Graduação em Educação Física – cursos Mestrado e Doutorado. (Deliberação  
4 CCPG 138/2022). **ITEM 9. RECONHECIMENTO DE DIPLOMAS ESTRANGEIROS. a) PROC. Nº**  
5 **01-P46703/2022. IMECC – ARTEM LOPATIN – “Doutor em Ciências Físico-Matemáticas”–**  
6 Universidade Pública de Omsk (Rússia). (Deliberação CCPG 139/2022). **ITEM 10. SOLICITAÇÃO**  
7 **DE AUTORIZAÇÃO EXCEPCIONAL PARA CREDENCIAMENTO COMO DOCENTE**  
8 **PERMANENTE EM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO**  
9 **SUPERIOR EXTERNA PROF. FABIO TOSHIO KANIZAWA – FACULDADE DE ENGENHARIA**  
10 **MECÂNICA. PROC. Nº 03-P-46734/2022. FEM. (Deliberação CCPG 140/2022). DESTAQUE DA**  
11 **MESA: ITEM 1. CRIAÇÃO DO PRÊMIO TESE DESTAQUE UNICAMP.** Homologação da  
12 aprovação *ad referendum* da CCPG de 21/11/2022. PROC. Nº 01P-45719/2022 (d). PRPG.  
13 (Deliberação CCPG 128/2022). A **Sra. Presidente** disse que o item se da criação do Prêmio Tese  
14 Destaque da Unicamp, que foi aprovada pelo CONSU no dia 29 de novembro, para a melhor tese  
15 de doutorado das quatro áreas de conhecimento e menção honrosa para os segundos colocados.  
16 Para que houvesse tempo de ser aprovado no CONSU, tiveram que aprovar *ad referendum* e  
17 naquele momento estavam homologando aquela aprovação. Explicou que na pauta estava  
18 anexado o edital para que tivessem conhecimento do documento. Para a primeira edição do  
19 prêmio, seriam avaliadas as teses defendidas e homologadas entre 02 de janeiro e 23 de  
20 dezembro de 2022, com as inscrições iniciando em janeiro de 2023. Disse que fez o destaque da  
21 mesa para chamar atenção do prêmio e solicitar a divulgação nas unidades. Perguntou se alguém  
22 gostaria de fazer alguma observação e passou a palavra para o Prof. Ricardo. O **Prof. Ricardo**  
23 **Luís Doretto** disse que estava substituindo o Prof. Orlando, do IFGW, e perguntou se seria  
24 possível fazer uma pequena alteração do cronograma de inscrições, mais precisamente no item  
25 3.1, na data de encerramento das inscrições, do dia 31 de janeiro para 28 de fevereiro, para dar  
26 mais um mês. A motivação era para as teses que fossem defendidas em dezembro tivessem um  
27 tempo de homologação e, eventualmente, pudessem ser incluídas na premiação. A sugestão era  
28 modificar o prazo de encerramento para o dia 28 de fevereiro e, caso fosse aceita aquela  
29 alteração, seria necessário adequar os itens 4.2.1, 6 e 7. A **Sra. Presidente** disse que teria de  
30 alterar todo o edital, mas que antes de responder, passaria a palavra para a Profa. Rosângela, e  
31 perguntou se ele gostaria de finalizar as sugestões. O **Prof. Ricardo Luís Doretto** disse que tinha  
32 sugestão para as alterações dos demais itens e perguntou se aguardava para indicá-las. A **Sra.**  
33 **Presidente** disse que o melhor seria se inscrever em 2023, pois teriam que mudar todo o edital,  
34 incluindo o cronograma de banca. O **Prof. Ricardo Luís Doretto** respondeu que tinha as

1 sugestões de como seria a modificação dos itens seguintes. Disse que no item 4.2.1 que tinha a  
2 ver com o período de avaliação, a sugestão era alterar de fevereiro para março. E a última data,  
3 no item 4.2.7 a data que estava indicada era 2 de março e a sugestão era que fosse alterada para  
4 04 de abril, e adequaria todo o calendário. A **Sra. Presidente** agradeceu a sugestão e colocou  
5 para a CCPG analisar. Passou a palavra para a Profa. Rosângela. A conselheira **Profa.**  
6 **Rosângela Ballini** cumprimentou os presentes e disse que entendia que no edital seriam as teses  
7 defendidas e homologadas até dezembro de 2022. As teses e dissertações defendidas em  
8 dezembro provavelmente iriam ser homologadas em janeiro ou fevereiro e entrariam para o  
9 prêmio no ano seguinte. A **Sra. Presidente** concordou que a data que valeria era a da  
10 homologação, ou seja, alunos que eventualmente defendessem a tese no dia 22 de dezembro,  
11 certamente teriam suas teses homologadas no ano seguinte, porque poderia ter uma eventual  
12 correção, ou seja, participariam no edital seguinte. Passou a palavra para a Profa. Bárbara. A  
13 conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** cumprimentou os presentes e disse que estava  
14 de acordo, que a questão era a homologação, mas se tivessem o cuidado no próximo edital de  
15 deixar destacado que a data da homologação para que todos entendessem bem. Disse que  
16 queria apontar um probleminha para correção no item 3.1, que estava com o período de xx de  
17 dezembro de 2022 a 31 de janeiro de 2023. A **Sra. Presidente** agradeceu e disse que iriam  
18 alterar. Perguntou se havia mais observações. Perguntou ao Prof. Ricardo, que estava  
19 representando o Prof. Orlando, se estava satisfeito com a discussão. O **Prof. Ricardo Luís**  
20 **Doretto** respondeu a ideia era dele também, que além de contemplar as teses defendidas em  
21 dezembro de 2022 e tinha outro ponto importante que era a questão do Prêmio Capes, porque no  
22 Instituto de Física já tinham uma comissão que se reunia anualmente e indicava a melhor tese do  
23 instituto para o Prêmio Capes. A sugestão da CPG foi votar uma única comissão no ano que  
24 indicaria a melhor tese do instituto que seria indicada tanto ao Prêmio da Unicamp quanto ao  
25 Prêmio da Capes. Aquele cronograma proposto iria atrapalhar um pouco, porque a indicação da  
26 CAPES, em geral, era em abril, e se ocorresse aquela pequena alteração de encerrar o processo  
27 de inscrições no final de fevereiro, os dois processos ficariam bastante adequados e fariam um  
28 único comitê. Comentou que em 2022 precisaram ler oito teses, num espaço de quinze dias, e  
29 aquele único comitê faria um único trabalhando indicando as duas teses. Disse que aquelas eram  
30 as duas motivações para as sugestões de alteração. A **Sra. Presidente** respondeu que entendia a  
31 preocupação com aquele trabalho aumentado, mas não quiseram se parametrizar no Prêmio  
32 Capes, tanto era que o aluno poderia receber o Prêmio Capes e concorrer ao Prêmio Destaque da  
33 Unicamp, que eram coisas diferentes, e no futuro o Prêmio Capes poderia mudar o prazo, e  
34 gostariam de manter uma independência. Achava que, eventualmente, poderia desagradar alguns

1 colegas, mas, de toda maneira, lhe parecia mais acertado não juntar as coisas. Poderiam surgir  
2 novos prêmios, como Fapesp, e teriam uma outra agenda para seleção e avaliação. Perguntou se  
3 mais alguém acompanhava a sugestão do Instituto de Física. Não havendo manifestações, disse  
4 que colocaria em votação a homologação do *ad referendum* da CCPG que foi encaminhado ao  
5 CONSU. Disse que o edital não estava em votação, ele estava na pauta como apresentação, mas  
6 já tinha passado pela PG e demais instâncias. Explicou que a votação que fariam era da  
7 homologação e colocou o item em votação, que foi aprovado por unanimidade. ITEM 2.  
8 PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO DOUTORADO ACADÊMICO NO PROGRAMA DE PÓS-  
9 GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS. PROC.  
10 Nº 36-P-50522/2022 (d). FCA. (Deliberação CCPG 129/2022). A Sra. Presidente disse que o item  
11 se tratava de criação de curso de doutorado pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em  
12 Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da FCA. A proposta foi avaliada e seria encaminhada à  
13 CAPES. Pediu ao Prof. Mauro que fizesse uma exposição da proposta. O conselheiro **Prof.**  
14 **Mauro Cardoso Simões** cumprimentou os presentes e disse que a proposta foi possível pela  
15 articulação da Pró-Reitoria, por intermédio da Profa. Altair, com a coordenação da área  
16 interdisciplinar da CAPES, Profa. Adelaide, que visitou a FCA e a FT, no dia 10 de novembro, e foi  
17 uma das melhores reuniões que tiveram, até para compreender desde a origem da formulação do  
18 mestrado na FCA, interdisciplinar, e, a partir de lá, houve uma celeridade na formulação daquela  
19 proposta de doutorado. Levaram em consideração o aceno positivo da coordenadora da área  
20 interdisciplinar para que fosse possível formular a proposta e tramitar nas instâncias do colegiado.  
21 Em linhas gerais, ainda não tinham a nota 4, mas entraram com pedido de reconsideração, que  
22 também foi objeto de discussão com a coordenadora da área interdisciplinar, e a expectativa era  
23 de que viesse um resultado positivo e o encaminhamento da proposta para a CAPES em janeiro.  
24 A **Sra. Presidente** lembrou que só era possível a apresentação de propostas de doutorado  
25 quando o curso tinha a nota 4. O programa tinha clareza de que se aquilo eventualmente não  
26 ocorresse a CAPES não aceitaria a apresentação da proposta, mas tudo indicava que ocorreria,  
27 porque tinha uma boa avaliação da própria reconsideração. Pediu ao Prof. Mauro que falasse  
28 sobre o objetivo do curso e sobre a novidade daquele doutorado. O conselheiro **Prof. Mauro**  
29 **Cardoso Simões** disse que primeiro era uma reformulação total do mestrado que tinham naquele  
30 momento na FCA, interdisciplinar, desde a nomenclatura do curso, compreendendo como foi  
31 articulado internamente e politicamente a formulação e envio à CAPES, como a exclusão  
32 recomendada pela CAPES do nome interdisciplinar, que mudava completamente a forma como a  
33 proposta de doutorado foi formulada. Ela contava fundamentalmente com professores do  
34 programa já vigente, mas ultrapassava a formulação do mestrado inicial, e ao mestrado, naquele

1 momento, não mais o nome interdisciplinar, mas doutorado e mestrado em Ciências Humanas e  
2 Sociais Aplicadas. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Mauro e disse que achou muito bom a  
3 oportunidade que tiveram de conversar com a Profa. Adelaide, que foi muito positiva, com a  
4 orientação para que a FCA conduzisse aquela proposta. Perguntou se alguém gostaria de se  
5 manifestar. Não havendo, colocou o item 2 em votação, que foi aprovado por unanimidade. ITEM  
6 3. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO DOUTORADO ACADÊMICO NO PROGRAMA DE PÓS-  
7 GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E DE MANUFATURA DA FACULDADE DE  
8 CIÊNCIAS APLICADA. PROC. Nº 36-P- 48099/2022 (d). FCA. (Deliberação CCPG 130/2022). A  
9 Sra. Presidente disse que o item 3 se tratava da criação do doutorado em Engenharia de  
10 Produção e de Manufatura, da FCA, e passou a palavra para o Prof. Mauro. O conselheiro **Prof.**  
11 **Mauro Cardoso Simões** disse que, de modo distinto, o mestrado em Engenharia recebeu nota 4  
12 na nota preliminar e o trabalho de construção de uma proposta de doutorado já vinha acelerado  
13 na expectativa daquela avaliação positiva da elevação da nota. Disse que a participação da Profa.  
14 Altair foi decisiva nas conversas para justamente pensar em readequação das linhas de pesquisa,  
15 fosse do mestrado e do doutorado, a distinção do programa interdisciplinar, o de Engenharia  
16 contava com a participação de outros docentes de outras unidades, inclusive do exterior, e  
17 parecia-lhe que foi uma bela proposta também construída, com o Prof. Washington à frente,  
18 coordenador do programa de mestrado. A **Sra. Presidente** perguntou se havia comentários. Não  
19 havendo, colocou em votação o item 3 que foi aprovado por unanimidade. Parabenizou à FCA.  
20 PAUTA SUPLEMENTAR: ITEM 1. ACORDO DE PARCERIA INSTITUCIONAL E  
21 DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E PORTFÓLIOS DE  
22 PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO ENTRE A UNICAMP E A EMBRAPA. PROC.  
23 Nº 01-P-51680/2022. PRPG. (Deliberação CCPG 141/2022). A **Sra. Presidente** disse que o item  
24 1 da pauta suplementar era o acordo de parceria institucional e desenvolvimento de programas de  
25 pós-graduação e portfólios de pesquisa, desenvolvimento e inovação entre a Unicamp e a  
26 Embrapa. Passou a palavra para o Prof. Elias. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** disse que ao  
27 longo de 2022 a Embrapa os procurou para tentar formalizar um novo tipo de acordo, um plano de  
28 trabalho. Existiam vários programas de pós-graduação que na Unicamp que tinham alunos que  
29 faziam tese na Embrapa, tinha pesquisadores da Embrapa que seriam credenciados como  
30 colaboradores na Unicamp e faltava formalizar, principalmente, a ida dos alunos para lá. As  
31 unidades e programas que fossem participar não precisariam fazer termos aditivos, iriam adicionar  
32 naquele principal e facilitaria a tramitação. A **Sra. Presidente** complementou que era um convênio  
33 que mexia um pouco na vida de programas que tinham relação com aquelas áreas de pesquisa,  
34 porque permitia que pesquisadores da Embrapa se envolvesse e participassem em atividade de

1 docência, orientação, coorientação, supervisão de teses, ou seja, mudava um pouco a questão do  
2 próprio credenciamento, mas era claro que era de alto interesse dos envolvidos, dos alunos,  
3 porque se tratava de participação direta nos projetos da Embrapa. O convênio iria para as  
4 instâncias de avaliação, mas de toda maneira, só poderia acontecer se passasse pela CCPG, com  
5 uma avaliação de que poderia ser muito positivo para a pós-graduação. O **Prof. Elias Basile**  
6 **Tambourgi** disse que deixaram bem claro para a Embrapa que o credenciamento cabia a cada  
7 programa definir suas regras, não era automático, e os interessados teriam de pedir e fazer todo o  
8 processo. A **Sra. Presidente** disse que sobre as regras de credenciamento, poderia haver um  
9 programa que não estivesse em acordo em credenciar pesquisador com aquelas qualificações, e  
10 era possível que ele não credenciasse, mas se fosse interessante para o programa, o acordo já  
11 abria a porta para aquela colaboração e para aquele tipo de envolvimento em atividades. Os  
12 programas eram autônomos para aquela decisão, a PG certamente era autônoma para dizer o  
13 que ela não achava interessante, mas achavam interessante e queriam dar aquele primeiro passo  
14 na CCPG. Passou a palavra para a Profa. Cláudia. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer**  
15 **Morelli** cumprimentou os presentes e perguntou se o pesquisador iria ser credenciado no  
16 programa, apesar do convênio, se ele precisaria fazer o termo de pesquisador colaborador  
17 institucional. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente porque era regra da Unicamp, e não  
18 da pós-graduação ou do próprio convênio. Estava sobreposto porque o programa tinha uma  
19 deliberação superior. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** agradeceu. A **Sra.**  
20 **Presidente** disse que estavam abrindo um espaço para aquela parceria, mas as regras  
21 continuavam as que conheciam. Perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar. Não  
22 havendo, colocou em votação o item 1 da Pauta Suplementar, que foi aprovado com uma (1)  
23 abstenção. Finalizados os itens da Pauta, iniciou o expediente informando que os prazos do  
24 PROAP já tinham finalizado em 2022, mas tinha um empenho dos recursos que seria retomado  
25 em 5 de janeiro. Gostariam que rapidamente tudo fosse feito porque até março era possível ainda  
26 utilizar recursos do PROAP. Passou a palavra para a Sra. Marli. A **Sra. Marli Padovan de Souza**  
27 disse que o saldo do PROAP era em torno de R\$1,3 milhão e o prazo para empenho retornava na  
28 primeira semana de janeiro, e o prazo para envio dos processos à DGA era 30 de março de 2023,  
29 que significava que todos os processos teriam de estar empenhados e liquidados até 30 de  
30 março. A **Sra. Presidente** agradeceu a Sra. Marli e disse que o outro informe era sobre as bolsas  
31 PED. Disse que no dia anterior, foi aprovado na CAD o relatório da Comissão de Orçamento e  
32 Patrimônio, já com os novos valores das bolsas que seriam orientadas pelos valores das bolsas  
33 de mestrado e doutorado da Fapesp, e seria pauta da reunião do CONSU, do dia 13 de  
34 dezembro. A solicitação de complementação estava no volume do recurso e não em quantidade



1 de bolsas, porque eram as unidades que faziam aquela distribuição, mas pediram que houvesse  
2 algum parâmetro que equivalesse ao que tiveram naquele ano com o aumento das bolsas que  
3 tiveram em 2021. O montante solicitado estava prevendo a manutenção da quantidade de bolsas  
4 com os valores atualizados, mas cada unidade utilizava os recursos como achasse conveniente.  
5 Outro item era um esclarecimento sobre a vacinação dos alunos. Houve alguns problemas de  
6 confusão de calendários e das notícias de vacinação e em algumas unidades professores pediram  
7 aos alunos que tivessem o calendário vacinal completo para poder sair para um trabalho ou  
8 pesquisa de campo. Não era possível aquela exigência porque os alunos tinham idades  
9 diferentes, os calendários vacinais eram diferentes nas cidades e aquilo não iria coincidir,  
10 evidentemente, nem com o tempo de matrícula, nem com algumas atividades. Pediu ao Sr.  
11 Fernandy que dissesse o que a universidade estava exigindo, se era a doses básicas de vacina.  
12 **O Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** cumprimentou os presentes e respondeu que obrigatório, no  
13 sistema, estava pelo menos a primeira dose, e, dependendo, a segunda dose ainda iriam  
14 continuar cobrando, mas as demais doses só estavam mandando e-mail para os alunos  
15 incentivando que colocassem no sistema, mas não estavam barrando a matrícula. Até aquele  
16 momento, a primeira dose era obrigatória e barrava a matrícula. A **Sra. Presidente** agradeceu o  
17 Sr. Fernandy e disse que eventualmente o professor entrava na sala de aula e queria perguntar  
18 sobre a vacinação, pois ainda tinha receios variados sobre tudo que acontecia com a covid, mas  
19 exigir do aluno a vacinação completa era um problema porque ele não teria como ter, e a  
20 preocupação da PRPG era esclarecer sobre a questão da vacinação. Disse que não seria emitido  
21 nenhum boletim, mas achava bom que a notícia fosse divulgada entre os colegas. Sobre as  
22 bolsas CAPES, disse que no dia anterior, a CAPES lançou uma nota dizendo que fez de tudo para  
23 empenhar os recursos em novembro para o pagamento em dezembro, mas veio o decreto do  
24 Executivo, em 30 de novembro, barrando qualquer possibilidade de realização ou efetivação dos  
25 recursos empenhados daquela data em diante. Os pró-reitores das universidades paulistas se  
26 manifestaram solicitando a reversão imediata e publicaram nas redes sociais. Soube que a  
27 Associação Nacional de Pós-Graduandos também estava se manifestando e entraram em greve,  
28 em função do ocorrido. O Fórum Nacional de Pró-Reitores tinha feito gestões, inclusive, junto a  
29 políticos para tentar reverter aquele quadro e deveria emitir uma nota ainda naquele dia. Disse  
30 que aquela era a situação, que não imaginavam, mas não era surpreendente, aquela ação ao final  
31 do governo, com constrangimentos pessoais grandes que afetavam diretamente a vida de cem mil  
32 bolsistas, no caso da Unicamp, dois mil e quinhentos alunos, na USP, quatro mil alunos. Estavam  
33 fazendo gestões, mas não tinham notícias mais alvissareiras sobre como solucionar. Perguntou se  
34 alguém gostaria de se manifestar e passou a palavra para a Profa. Bárbara. A conselheira **Profa.**

1 **Bárbara Geraldo de Castro** disse que estavam todos na ansiedade de tentar entender como que  
2 poderiam agir também naquele momento, porque achava que aquela suspensão do pagamento  
3 era o último ato de crueldade daquele governo, e que vinha no pior mês possível, em dezembro,  
4 que todo mundo estava se organizando para pagar suas contas, para viver o período de férias e  
5 Natal com maior tranquilidade. Disse que iria fazer uma pergunta direta para os colegas que  
6 achava que era um pouco o que tinha aparecido a ela enquanto o que poderiam alternativamente  
7 oferecer para os estudantes que foram surpreendidos naquele momento com ausência de  
8 depósito de recursos na sua conta. Perguntou se existia alguma conversa de um plano B da  
9 universidade, no sentido de pensar bolsas emergenciais naquele período, pelo menos para o mês  
10 de dezembro, ou se haveria possibilidade, em casos de aquelas conversas com a CAPES não  
11 avançarem, de não conseguirem destravar o orçamento, se haveria possibilidade de haver  
12 conversas no sentido de destravar rubricas no caso dos programas 4 e 5 para que pudessem  
13 utilizar os recursos do programa para pagamento de trabalho de campo, como uma forma de  
14 compensar a mensalidade que não seria recebida naquele mês. Disse que não era o ideal, mas  
15 eram as perguntas que estavam surgindo dos coordenadores e estudantes da sua unidade, que  
16 estavam preocupadíssimos com os compromissos financeiros que assumiram e com a viabilidade  
17 de continuar a pesquisa. Comentou que conversou com a secretária executiva da Anpocs,  
18 Mariana Chaguri, perguntando também quais eram as movimentações das associações e lhe  
19 parecia que estava todo mundo pressionando, mas, enfim, qual era a viabilidade daquelas  
20 pressões irem adiante naquele momento. Parecia-lhe que tinha duas posturas, uma que era mais  
21 combativa que estava vindo das associações, das Pró-Reitorias, mas também parecia que tinha  
22 algumas posturas um pouco mais passivas, no sentido de que aquilo já aconteceu outras vezes,  
23 então, achava que tudo iria se resolver em uma semana, porque a CAPES e o CNPq já disseram  
24 que não iriam pagar e, de repente, voltaram a pagar. Sabiam o quanto tudo aquilo fazia parte de  
25 um jogo político, mas, no imediato, a pergunta que tinha sido feita era o que a Unicamp teria a  
26 oferecer como plano B, e caso ainda não tivesse, o que as unidades poderiam pensar como  
27 alternativa. Disse que a sua preocupação era que tinham duas mil e quinhentas pessoas na  
28 universidade naquela situação e achava que as soluções não poderiam ser individuais, achava  
29 que deveriam pensar numa coisa mais coletiva. Os programas que eram nota 6 e 7 tinham mais  
30 liberdade para trabalhar com seus recursos do que os demais programas. Disse que queria ouvir  
31 um pouco os colegas. A **Sra. Presidente** disse que não havia mais ninguém inscrito e que  
32 respondendo ao questionamento do Plano B, na noite anterior conversou com o Prof. Sarti, se  
33 haveria condições de um Plano B da universidade. Comentou que recebeu um e-mail do Prof.  
34 Ricardo, Diretor do IMECC, comentando que, em 2019, aconteceu algo semelhante com o CNPq,

1 e, naquele momento, houve tempo de ter uma aprovação no CONSU para que houvesse a  
2 possibilidade de usar o dispositivo de um pagamento pela universidade, mas não foi necessário  
3 porque o CNPq pagou. Disse que elas coisas iam levando aquele tipo de comportamento, não  
4 ficava em pânico porque a pouco resolveria. Não sabia se aquilo iria acontecer naquela gestão do  
5 governo, porque maldades eram maldades e poderiam não ter barreira. Mas segundo a conversa  
6 que tiveram, estavam esperando o Reitor dar alguma ideia, porque não era tão simples assim.  
7 Para o pagamento de bolsas de dois mil e quinhentos alunos seria necessário ter uma COP  
8 extraordinária e um Conselho Universitário Extraordinário para que tivesse uma peça  
9 orçamentária adicionada daquela que já estava pronta e aprovada. A situação não era fácil, mas  
10 estavam esperando a manifestação e já estavam em diálogo com a PRDU. Sobre a eventual  
11 alternativa dos recursos dos programas, não achava positivo, primeiro, porque não seria universal  
12 dos programas, segundo porque estava mexendo em procedimentos institucionais dos recursos  
13 federais que poderiam ser um problema sério. O primeiro ponto entendia que era pressionar o  
14 Governo Federal para que aquilo se resolvesse e para que aquele quadro se revertesse. Existiam  
15 gestões para aquilo e a própria equipe de transição do novo governo estava muito envolvida  
16 naquilo, porque já tinha se dado conta de que os orçamentos tinham de ser repostos, já tinham os  
17 cálculos e já estavam divulgando. Achava que teria de esperar aquele dia para entender como  
18 iriam ocorrer as mobilizações em Brasília, com as outras universidades. Ninguém estava parado,  
19 o susto não imobilizou, pelo contrário, estava mobilizando mais ainda as pessoas, mas, de toda  
20 maneira, existia aquela consulta interna que via com dificuldade que acontecesse pelos  
21 procedimentos necessários e a quantidade de alunos bolsistas. Sabiam também que a reposição  
22 daquele orçamento federal tinha de ser feita para que houvesse pagamento em janeiro e  
23 fevereiro, então, não era tão simples assim uma solução tão paliativa como aquela. Achava que  
24 teriam de aguardar, pelo menos aquele dia, para saber qual seria a condução do governo. Passou  
25 a palavra para a Profa. Cláudia. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que  
26 queria deixar registrado o absurdo que era a situação. Disse que já estava respondendo a vários  
27 alunos e coordenadores e soltou uma nota da CPG. Achava que ficavam de mãos atadas e tinha  
28 o mesmo sentimento da Profa. Bárbara, de querer fazer alguma coisa. Embora tivessem de  
29 esperar até o final do dia, perguntou se seria possível a PRPG soltar algumas notas se adiantando  
30 e falando das movimentações que estavam ocorrendo, que achava que acalmaria um pouco as  
31 pessoas e dava a percepção que não estavam de braços cruzados. A **Sra. Presidente** perguntou  
32 se estava sugerindo falar das conversas internas para tentar uma solução. A conselheira **Profa.**  
33 **Cláudia Vianna Maurer Morelli** respondeu afirmativamente, que uma nota que pudessem  
34 amplamente divulgar aos alunos reforçando a movimentação política daria a sensação de que

1 estavam de olho e acompanhando as ações. A **Sra. Presidente** respondeu que achava que seria  
2 possível. Iria esperar um pouco as conversas para saber o que era possível ou não na  
3 universidade. Disse que não adiantava fazer uma nota dizendo que apenas estavam tentando. A  
4 conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que soltou uma nota naquele nível para  
5 a sua CPG informando que estava em reunião e ao final da manhã daria alguma notícia. Poderia  
6 dar uma notícia interna para a FCM, mas achava que, de repente, vindo alguma coisa da PRPG  
7 poderia dar uma acalmada pelo menos. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa. Cláudia e disse  
8 que o faria, mas seria uma notícia muito incompleta, de que estavam tentando. A conselheira  
9 **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que achava que aquela comunicação era  
10 superimportante, porque os alunos ficavam esperando uma posição da universidade e a nota  
11 poderia ir naquele sentido de dizer quem eram os atores que estavam atuando, o Fórum dos Pró-  
12 Reitores e as reuniões que estavam acontecendo. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou a  
13 palavra para o Prof. João. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** cumprimentou os  
14 presentes e perguntou se o corte incluiria as bolsas CAPES/PRINT dos alunos que estavam no  
15 exterior fazendo doutorado sanduíche. A **Sra. Presidente** respondeu que como o recurso era  
16 CAPES, provavelmente sim, mas explicou que as bolsas do exterior eram pagas em blocos de  
17 três em três meses e não conseguia avaliar se estava afetando alguém que acabou de sair ou  
18 alguém que saiu há dois meses. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** agradeceu. A  
19 conselheira **Profa. Liliana de Oliveira Rocha** reforçou e agradeceu sobre a nota que seria  
20 emitida, porque, pelo menos na FEA os comentários eram caóticos dos alunos, inclusive de falas  
21 de que estava tendo uma inércia da Unicamp. Ao final da reunião iria passar as informações para  
22 os alunos e docentes. Comentou que na FEA também surgiu a pergunta sobre o PRINT, que era  
23 uma preocupação porque aqueles alunos nem estavam no país, a situação era pior, inclusive. A  
24 **Sra. Presidente** disse que naquele momento estava tendo o CTC da CAPES, que era a semana  
25 de definição das notas, e tinha acabado de receber a informação de que a Zena, uma das  
26 assessoras da CAPES, iria falar sobre as bolsas. Seria tudo aquilo que, na verdade, poderia dar  
27 uma certa substância maior para alguma nota, porque não adiantava ficar contando passo a  
28 passo que só aumentaria a ansiedade. Iria fazer a nota para que a interpretação não fosse da  
29 inércia, como sugerido pela Profa. Cláudia. Diria o que estavam fazendo internamente, como  
30 Reitoria, e o que tinha sido feito em termos nacionais, como pressão. O conselheiro **Prof. Renato**  
31 **Barroso da Silva** cumprimentou os presentes e perguntou se soltar a nota era relevante ou era  
32 pior, porque iria gerar uma expectativa de que alguma ação iria ser tomada e eventualmente  
33 poderia não ser. A **Sra. Presidente** respondeu que em termos nacionais sim. O conselheiro **Prof.**  
34 **Renato Barroso da Silva** disse que estava sendo conversado, mas poderia acontecer de não sair

1 nenhum resultado e o aluno ficar esperando e dizer que iria receber porque a Unicamp iria  
2 resolver o problema, e eventualmente não iria. A nota poderia gerar aquela expectativa. A **Sra.**  
3 **Presidente** respondeu que não iria dizer aquilo, que era por aquele motivo que iria esperar um  
4 pouquinho para lança uma nota, mas achava que talvez uma nota interna dizendo as informações  
5 que repassou na reunião, porque nem todos tinha acesso ao que o Fórum de Pró-Reitores estava  
6 fazendo ou mesmo os Pró-Reitores das universidades Paulistas. A nota seria para dizer que  
7 estavam pressionando e se mexendo naquela direção, e que também, internamente, estavam  
8 conversando sobre possibilidades. Disse que o receio que ele tinha também era o dela, porque  
9 estavam falando de possibilidade, que sabiam que a universidade tinha recursos, mas ela  
10 precisava tramitar, porque eram pagamentos pessoais e não era uma coisa simples de resolver.  
11 Teriam de passar pela COP, CAD e CONSU. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer**  
12 **Morelli** disse que era naquele sentido, de falar que estava tendo uma mobilização em outras  
13 instâncias e que a Unicamp estava aguardando, mas estava de olho. Entendia a preocupação do  
14 Prof. Renato, não iriam resolver o problema, mas estavam acompanhando e fariam a pressão  
15 necessária para que se normalizasse. Disse que nem falaria da questão do pagamento extra. A  
16 **Sra. Presidente** comentou que tinha acabado de receber outro e-mail da diretoria do Instituto  
17 lembrando do ocorrido em 2019 e perguntando se a mesma mobilização para o pagamento das  
18 bolsas não poderia acontecer naquele momento, em 2022. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna**  
19 **Maurer Morelli** disse que colocaria que não tinham todas as informações e que iriam repassando  
20 ao final dos dias. A conselheira **Profa. Liliana de Oliveira Rocha** disse que quando mencionou a  
21 nota estava dizendo mais sobre a pressão que as universidades estavam fazendo na CAPES, não  
22 falaria o restante, que os alunos já estavam questionando a CPG a pagar as bolsas, mas não era  
23 possível. A **Sra. Presidente** respondeu que não poderiam. A conselheira **Profa. Liliana de**  
24 **Oliveira Rocha** disse que os alunos tinham muitas ideias, mas achava que colocar que estava  
25 acontecendo uma pressão era importante. A **Sra. Presidente** respondeu que faria a nota.  
26 Finalizado o assunto, perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar. A conselheira **Profa.**  
27 **Bárbara Geraldo de Castro** disse que tinha dois pontos que queria trazer para o coletivo, um  
28 pouco para sentir como as coisas estavam andando nas outras unidades. Uma primeira questão  
29 era que queria ouvir um pouco dos colegas como teriam sido a solicitação para a realização de  
30 banca 100% remota. Comentou que tinha adotado um procedimento no IFCH que era levar para a  
31 reunião da CPG local para aprovação, porque as pressões tinham sido inúmeras e achava que  
32 tinha crescido muito as solicitações para realização de banca 100% remota, por todo tipo de  
33 justificativa. Estavam tentando barrar redirecionando um pouco os colegas, mas queria ouvir um  
34 pouco do coletivo como estava acontecendo nas outras unidades, para saber se aquilo era uma

1 característica do IFCH. Estavam tentando resolver localmente, mas também não sabiam o quanto  
2 o regimento ter estabelecido a possibilidade da realização da banca 100% remota não estava  
3 abrindo caminho para a excepcionalidade virar regra. Determinaram aquela jurisprudência local,  
4 mas confessou que aquilo estava causando muito problema para os coordenadores e estava  
5 criando animosidades entre alguns colegas e coordenações. Disse que as justificativas eram de  
6 diversas ordens, orientador estava fora do país, e sugeriam repassar a presidência da banca para  
7 outro colega e as pessoas questionavam o porquê se poderiam fazer on-line. Outras diziam que  
8 estavam com problema de saúde e queriam manter o isolamento social por conta da covid, e  
9 respondiam que aquela não era a gestão da universidade. Programas que tinham parcerias  
10 interinstitucionais com coordenadores que estavam em outras universidades, com orientadores  
11 que estavam em outras instituições, diziam que não iriam se deslocar para uma banca, que não  
12 fazia sentido. Eram de diversas ordens, inclusive estudantes que no período da pandemia ou no  
13 fim da vigência não tinham bolsa, voltaram para suas casas, não tinha condições econômicas de  
14 retorno. Disse que aquelas eram as justificativas mais justificáveis que tinham aparecido, fora as  
15 outras que não iria colocar no coletivo para não expor o seu instituto. Queria escutar os colegas  
16 para saber se tinha aparecido também nas suas unidades e como estavam gerindo, ou se era  
17 uma característica do IFCH. A **Sra. Presidente** informou que a palavra estava aberta. O  
18 conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** respondeu que na FCA estava ocorrendo a mesma  
19 coisa, que a cada reunião tinha dois ou três pedidos de banca integralmente remota. Diante  
20 daquele problema, pensaram em elaborar uma instrução normativa que definisse ou apresentasse  
21 casos ou exemplos que poderiam ser enquadrados na categoria de excepcionalidade, porque os  
22 exemplos que tinha acabado de citar era os mesmos que recebiam e tinha gerado um clima de  
23 animosidade bastante grande entre os solicitantes, a coordenação dos cursos e a CPG.  
24 Esperavam até o início do ano ter aquele texto redigido com a contribuição de todos os  
25 coordenadores para depois ficar mais tranquilo aquele fluxo de solicitação. Citou como exemplo  
26 uma banca que aconteceu no dia anterior que dois docentes contraíram covid e a considerava  
27 uma excepcionalidade. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que iriam discutir na  
28 reunião seguinte da CPG uma instrução normativa e a proposta foi seguir o que a Pró-Reitoria  
29 estava seguindo, ou seja, duas possibilidades para uma banca remota, ou o aluno ou o orientador  
30 no exterior, ou problemas de saúde. Qualquer outra situação não estava autorizando. Disse que  
31 teve um aluno que estava em Joinville e disse estar sem dinheiro para vir para a Unicamp para  
32 fazer a defesa. Foi negado e tiveram um problema, até a Associação dos Pós-Graduandos entrou  
33 com pedido para autorizar o aluno e, no final, não autorizaram. Já tinha a instrução normativa  
34 escrita, só faltava ser aprovada pela CPG, que, para defesa, era só problema de saúde e aluno ou

1 orientador no exterior, baseado no que a Pró-Reitoria vinha fazendo e, para qualificação, estavam  
2 aceitando tudo, mas queria também ouvir se estava certo o caminho ou se poderiam ser mais  
3 flexíveis. Disse que não tinha uma opinião totalmente formada sobre o assunto. A conselheira  
4 **Profa. Maria Helena de Melo Lima** disse que estava seguindo as regras e que no dia anterior  
5 tiveram um aluno que veio de Maringá, que ele esteve presente, e somente o professor externo  
6 estava remoto, o restante dos membros estavam presentes, que estavam seguindo as regras,  
7 sem abrir exceções, a não ser se aparecesse com o teste covid positivo. A conselheira **Profa.**  
8 **Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que achava que era um grande avanço que tiveram  
9 naquela nova proposição que era justamente a liberdade que a CPG tinha de decidir de acordo  
10 com a sua maneira. Se a pessoa era mais rigorosa, a CPG exigia que tivesse o certificado ou  
11 teste positivo, e achava que aquilo era de cada CPG, que teriam de respeitar. Disse que iria falar  
12 da sua experiência, que á participou de banca presencial, híbrida e banca totalmente remota.  
13 Presencial realmente era aquela que mais tinham contato, sem sombra de dúvidas. Entre a  
14 híbrida e totalmente remoto, a segunda ganhava, porque no híbrido sempre tinha algum problema.  
15 Achava que o grande avanço era justamente poder decidir de acordo com cada especificidade da  
16 CPG. Disse à Profa. Bárbara que colocar o que cada um fazia poderia voltar a remoer um assunto  
17 que já tinham colocado uma pedra, inclusive porque cada coordenação de CPG era diferente,  
18 assim como a sua, e todas aquelas justificativas colocadas, ela autorizava na sua CPG sem  
19 problema. Se o aluno estivesse fora porque começou a trabalhar, não iria fazê-lo vir do finalzinho  
20 do país para defender, se ele poderia defender de via remota. Se o docente estivesse doente  
21 autorizava. Se o docente ou o aluno estivesse fora do país, autorizava. Achava que era  
22 perfeitamente justificável, pelo menos na CPG da FCM, enquanto estivesse de coordenadora  
23 geral. Se mudasse o coordenador e quisesse fazer diferente, teria aquela prerrogativa. Disse à  
24 Profa. Rachel que achava um grande avanço que tiveram ao dar liberdade para a CPG fazer as  
25 aprovações de acordo com a realidade da sua unidade. Não tinha certo ou errado, achava que era  
26 uma decisão da CPG. Agradeceu. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** perguntou se era  
27 de fora do país ou fora da região de Campinas. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer**  
28 **Morelli** disse tanto fazia, que tiveram um aluno que não tinha mais bolsa e conseguiu um  
29 emprego e ele não era liberado para vir. Não poderiam dizer que ele teria que vir e acabou,  
30 porque ele não iria defender e o prejuízo era muito maior para todos se ele não defendesse.  
31 Faziam totalmente remoto como sempre fizeram na pandemia, que tinha funcionado muito bem.  
32 Aquele tinha sido um avanço e pelo menos na CPG da FCM estavam liberando. O conselheiro  
33 **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que estavam agindo de forma contrário, mas não queria  
34 dizer que a sua opinião era contrária. Achava que a opinião da Profa. Cláudia o levava a entender

1 que talvez estivessem sendo muito rígidos e talvez pudessem, realmente, se o aluno estava e o  
2 orientador estavam pedindo, por que ser rígido e não autorizar. Disse que era até um argumento  
3 para levar para a próxima reunião da CPG. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli**  
4 disse que ele, como coordenador da CPG, tinha aquela prerrogativa, desde que tudo passasse e  
5 fosse acordando dentro da comissão, não via problema. Citou como exemplo que tiveram um  
6 grupo grande de docentes que participaram de um evento e várias pessoas pegavam covid e o  
7 professor informou que tinha uma banca no dia seguinte e perguntou se poderia fazer remota.  
8 Aceitou porque achava que seria uma irresponsabilidade colocar dentro da sala de aula pessoas  
9 que tiveram contato com alguém que testou positivo. Explicou que a única coisa que pedia era  
10 que fosse justificado, porque depois teria que levar aquilo para a comissão e, preferencialmente,  
11 pedia que fosse antes, mas, às vezes, acontecia aquelas coisas na véspera da tese. Tinham de  
12 ter aquela liberdade, aquele foi o avanço grande que tiveram. O conselheiro **Prof. João Batista**  
13 **Fogagnolo** concordou. A **Sra. Presidente** disse que não achava que a CPG da FEM estivesse  
14 sendo rigorosa demais, na verdade, ela estava seguindo aquilo que, desde o início que voltaram  
15 razoavelmente às atividades, estavam fazendo. Ainda havia pessoas com problemas de saúde,  
16 pessoas que foram para o exterior exatamente por conta das atividades retomadas. Retomou os  
17 princípios que os moveram para aquela decisão, um deles, era a questão da internacionalização.  
18 A primeira banca que participou assim que começou a pandemia tinham dois professores de  
19 universidades do exterior, da Inglaterra e Alemanha, e foi a primeira vez que fez aquilo, numa  
20 banca híbrida, ainda no apagar das luzes, porque depois deixaram de vir para a Unicamp. A  
21 questão da saúde era certamente o que os iria mover ainda por um longo tempo. Poderiam ter  
22 ente mais velha que não quisesse se arriscar ou um professor de Belém, do Pará, que o programa  
23 não tivesse recurso para trazê-lo e teria, por exemplo, um aluno que estivesse trabalhando no  
24 Japão e não conseguisse vir para a universidade defender. Disse que o importante era a  
25 justificativa. Qualquer que fosse a dinâmica que as CPGs e programas definissem em instruções  
26 normativas, a justificativa tinha de ser um fator, porque não poderia ser na subjetividade do  
27 coordenador. Dependia da dinâmica dos programas, que era o que a Profa. Cláudia estava  
28 chamando a atenção, daquela autonomia interna, mas era dentro de um parâmetro que vieram  
29 testando desde no ano anterior. Poderia ter excesso, e citou como exemplo uma pessoa estar na  
30 cidade de São Paulo e não querer pegar o trânsito. Perguntou se aquilo era uma justificativa,  
31 respondeu que não sabia, não lhe parecia plausível não querer pegar trânsito da Marginal  
32 Pinheiros, embora aquilo fosse um obstáculo na vida das pessoas. A conselheira Profa. Cláudia  
33 Vianna Maurer Morelli reforçou que todos faziam justificativa, mas ela estava baseada sempre em  
34 parâmetro de distância, do exterior e de saúde. A conselheira Profa. Bárbara Geraldo de Castro



1 disse que trouxe a questão justamente porque queria entender se a sua régua estava adequada,  
2 porque estava preocupada com o que consideravam excepcional. A despeito de terem  
3 conversado muito sobre o assunto na CCPG, quando olhava o regimento e via a cláusula de  
4 excepcionalidade, estava considerando que excepcionalidade era algo que iria aparecer  
5 pouquíssimas vezes para tomarem decisão e o que vinha acontecendo era que tinha um volume  
6 grande de defesas solicitando excepcionalidade, seis na última CPG, sendo que para chegar  
7 naquele número filtrou tantas, talvez o dobro, que foi redirecionando. Estava considerando aquele  
8 volume muito alto para o adjetivo excepcionalidade que estava no regimento. Foi aquela  
9 preocupação que a motivou de trazer a discussão para a CCPG. A **Sra. Presidente** disse que o  
10 volume poderia ser alto, dentro dos parâmetros que definiram, mas não sabia avaliar naquele  
11 momento. Sugeriu que uma instrução normativa talvez fosse interessante, até para o coordenador  
12 ficar sustentado com a decisão, porque senão a pressão pessoal passaria a assumir um tamanho  
13 insustentável, de brigas entre professores e coordenadores, e aquilo não fazia sentido. Achava  
14 que a instrução normativa poderia ser uma burocratização das vidas, olhando pelo lado negativo,  
15 mas ela tinha um lado positivo que era assegurar que decisões foram discutidas e deliberadas.  
16 Não era pela pressão pessoal que iriam conseguir aprovação ou não. Passou a palavra para o  
17 Prof. Tiago. O conselheiro **Prof. Tiago Zenker Gireli** disse que queria pegar a experiência dos  
18 colegas para tirar uma dúvida. Tinham um regimento interno, a questão da excepcionalidade às  
19 regras. No programa, pela questão da nota, tentavam refletir muito como a CAPES iria avaliar  
20 aquelas ações. Perguntou se já tinham alguma ideia se 60 a 80% das bancas virassem remotas,  
21 se correria algum risco de ter algum prejuízo na avaliação da CAPES ou desprestigiar a banca.  
22 Disse que estava fazendo aquela pergunta porque tinham naquele momento uma regra muito  
23 rígida de indicação, que teria de ser de um programa com nota igual ou maior do que a deles, um  
24 programa nacional, porque tomaram uma invertida da CAPES na avaliação anterior por causa da  
25 escolha das bancas, que estavam colocando professores que não tinham tanta experiência, que  
26 apesar de serem doutores, não tinham tanta experiência em orientação. Sabia que olhavam as  
27 bancas, mas o seu receio era se existia algum risco de estarem dando um tiro no pé em relação a  
28 avaliação da CAPES, especificamente das bancas, se não estavam exagerando no remoto. A **Sra.**  
29 **Presidente** respondeu que não via motivação, naquele aspecto. Achava que a CAPES e as  
30 coordenações de área definiam aqueles parâmetros e olhavam se estavam fazendo bancas muito  
31 endógenas, se estava trazendo pessoas de fora ou só pessoas da comunidade, muito restrita,  
32 enfim, a CAPES iria olhar, remota ou presencialmente, e dependendo da área aquilo poderia ser  
33 mais ou menos sério, que ela olhava. Disse que não via como um problema o fato de ser remota,  
34 mesmo porque aquela dinâmica passou a ser nacional, não era algo que um programa definiu

1 como regra. Perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar. Não havendo, passou a palavra  
2 para a Profa. Bárbara informar o segundo assunto. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de**  
3 **Castro** disse que se tratava de uma questão de uma candidata que passou no processo seletivo e  
4 tinha acabado de ter um filho. Obviamente estavam naquele enrosco de como iria ser a licença  
5 maternidade, se era possível ou não, já que ela não estava matriculada ainda, mas era outra  
6 questão. O que estava trazendo para a reunião era outra solicitação da interessada que  
7 questionou o procedimento que a universidade teria para lactantes. Disse que fizeram uma  
8 consulta à DAC sobre a possibilidade de exercícios domiciliares para alunas que tiveram filho e  
9 parecia que não estava regulamentado, pelo menos foi o que tiveram de retorno da resposta da  
10 DAC, que os exercícios domiciliares seriam apenas para gestante, no caso de licença saúde  
11 durante ou no final da gestação, mas não para lactante. Disse que achava que era um assunto  
12 relevante e importante para pensarem numa solução coletiva. Disse que, obviamente, iriam  
13 pensar em como acolhê-la naquele ingresso na universidade, mas queria trazer aquela questão e  
14 ouvir dos colegas se poderiam pensar naquele assunto e talvez em alguma resolução para as  
15 próximas reuniões. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Sr. Fernandy. O **Sr. Fernandy**  
16 **Ewerardy de Souza** respondeu que como lactante não havia previsão no regimento da pós-  
17 graduação, mas que a aluna poderia entrar com recurso e apresentar atestado de que estava  
18 impossibilitada, tendo o de acordo da coordenação, a DAC colocaria. Explicou que não  
19 aumentaria o prazo dela naquele caso, ela iria fazer como exercício domiciliar. A conselheira  
20 **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que iria instruir a aluna a pedir assim que se  
21 matriculasse que ela já tinha sido aprovada no processo seletivo e disse que achava que poderia  
22 ser gentil e acolhedor talvez ter aquilo explícito no regimento. A **Sra. Presidente** disse que  
23 naquele momento seguiriam a sugestão do Sr. Fernandy e viria uma questão depois para  
24 apresentar. Sugeriu que o IFCH apresentasse uma proposta com os pontos a serem alterado na  
25 relação com os alunos para a CCPG apreciar. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer**  
26 **Morelli** disse que queria saber como estava a questão da alteração do e-mail dos alunos. A Sra.  
27 Presidente respondeu que encaminharam a demanda e que haveria aquela mudança, que tinham  
28 elaborado um cronograma para alterar a forma de inserção dos e-mails dos alunos. Inicialmente  
29 seria 30 de novembro, mas foi estendido para dezembro. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo**  
30 **de Castro** complementou que era até 12 de dezembro para eles finalizarem as alterações no  
31 sistema, mas acreditava que no começo de 2023 já estaria tudo certo. A **Sra. Presidente** explicou  
32 que o aluno iria receber pelo próprio sistema seis alternativas e teria de escolher uma. Se as  
33 alternativas fossem absolutamente insustentáveis para o aluno, depois ele pediria uma mudança  
34 no seu setor para o e-mail que ele desejava, mas era a intenção eliminar a numeração da DAC. O

1 **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** complementou que não seria obrigatório, os alunos que  
2 quisessem iriam entrar no site e fazer a alteração. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de**  
3 **Oliveira** perguntou se o RA continuaria existindo para todos os alunos, porque aquela era uma  
4 forma fácil de pegar o e-mail dos alunos, mesmo que depois ele respondesse com outro e-mail.  
5 Era uma forma de entrar em contato automaticamente com todos os alunos. A **Sra. Presidente**  
6 respondeu que, de toda maneira, não era obrigatório, que a demanda era o aluno publicar um  
7 artigo e não precisar colocar o e-mail com o RA. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de**  
8 **Oliveira** disse que era só para não perder o algoritmo de criar o e-mail. A **Sra. Presidente**  
9 respondeu afirmativamente e passou a palavra para o Prof. João. O conselheiro **Prof. João**  
10 **Batista Fogagnolo** perguntou se teria algum informe do GT das ações afirmativas. A **Sra.**  
11 **Presidente** respondeu afirmativamente. Informou que foi solicitado ao Reitor a postergação do  
12 prazo do GT de dezembro para final de março de 2023, para contemplar a solicitação das  
13 unidades de um tempo maior de discussão interna sobre a questão da adesão às cotas. O prazo  
14 para devolução do relato das discussões foi até segunda-feira e pediu aos coordenadores que  
15 enviassem ainda naquela semana para fazer uma sistematização do material. O GT iria se reunir  
16 no dia 16 de dezembro para avaliar o material recebido e, no início de 2023, fazer uma proposta  
17 de resolução para a universidade e apresentar para a CCPG. O conselheiro **Prof. João Batista**  
18 **Fogagnolo** disse que fizeram uma discussão em duas comissões dos três programas da FEM e  
19 depois uma discussão na CPG e entenderam que naquelas discussões faltava um pouco o  
20 panorama do que era naquele momento a fotografia da universidade. A **Sra. Presidente**  
21 respondeu que era o que iriam fazer naquele momento, tanto que solicitou aos programas e às  
22 unidades que já tinham o funcionamento daquelas cotas que passassem um pouco o panorama  
23 do que foi obtido ao longo dos tantos anos, o que aconteceu com os alunos e o desempenho. A  
24 ideia era que já tinham aplicação de cotas, que não eram tantos, mas também não eram poucos.  
25 O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** perguntou se seria factível ter uma fotografia do  
26 corpo discente atual, ou seja, quantos dos alunos eram brancos, pardos, negros ou indígenas. A  
27 **Sra. Presidente** respondeu que aquele era um problema seríssimo, que a DAC tinha ajudado  
28 bastante, mas por um bom tempo nunca foi solicitada aquela informação na matrícula e quando a  
29 Unicamp estabeleceu as cotas étnico raciais para a graduação, ele passou a ter aquele dado  
30 oficial. Nas matrículas de pós-graduação nunca tiveram aquele dado como oficial e tinham  
31 cadastro na DAC de raça, porque solicitaram já há algum tempo, mas era por autodeclaração e  
32 uma pergunta na matrícula que muitos optavam por não declarar e vinha como um espaço em  
33 branco. Poucos alunos declaravam. A PRPG queria que fosse um dado oficial de matrícula na  
34 universidade para terem, de fato, a dimensão real do que tinha acolhido de alunos não brancos.

1 Naquele momento era um dado muito falho para se orientarem, o que sabiam era o que os  
2 programas solicitavam dados nas suas matrículas e, claro, que quem aplicava as cotas fazia nas  
3 suas inscrições para poder aplicar na hora da seleção, qualquer que fosse o modelo de aplicação  
4 das cotas, mas era tudo muito recente na universidade. Precisavam finalizar a coleta de dados  
5 para que conseguissem ter o cenário da universidade de maneira mais clara. O conselheiro **Prof.**  
6 **João Batista Fogagnolo** disse que a questão que chegava para ele era qual o objetivo de fazer  
7 uma cota, por exemplo, de 50% para pardos e negros, se no corpo discente já tinham 50% de  
8 pardos e negros. A **Sra. Presidente** disse que a aquela era um dado importante que o programa  
9 deveria enviar para o GT, que já tinham alunos pardos e negros e que consideravam que não era  
10 preciso ter cota. Não sabia se aquela era a decisão, mas era um dado, que se ocorresse, de fato,  
11 de um programa já ter uma porcentagem de alunos negros ou pardos, sem ter cotas, era um  
12 ótimo dado para mostrar para o GT. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que,  
13 além daquilo, pelo menos da sua parte, sentiu um bom desconhecimento para poder opinar. Disse  
14 que precisava parar e começar a entender um pouco mais para poder contribuir, não era contra e  
15 nem a favor, apenas não tinha pensado sobre o tema. A **Sra. Presidente** disse que para retomar  
16 a informação, quando fizeram as primeiras reuniões do GT trouxeram alguns colegas para falar  
17 sobre aquela experiência nas pós-graduações em outros lugares. Disse que a Profa. Anna  
18 Carolina Venturini tinha um enorme projeto e um observatório de pós-graduação, em que ela fez  
19 uma avaliação dos editais de seleção de pós-graduação no país todo, universidades federais,  
20 estaduais e privadas, e trouxe um grande panorama sobre como o país pensava as cotas na pós-  
21 graduação, porque a discussão das cotas na graduação já era mais recorrente, tinha decisão do  
22 Supremo Tribunal, desde 2012. Havia universidades que, desde 2010, já aplicavam cotas, que  
23 era o caso da UERJ e de outras universidades federais. No levantamento, fez entrevistas em  
24 busca de saber como era aquela questão das cotas nas pós-graduação em áreas diferentes. As  
25 áreas mais exatas tinham mais problemas na adoção de cotas, porque tinha uma noção do que  
26 era produção do conhecimento que não requeria pensar na raça para você produzir o  
27 conhecimento, que era uma discussão já realizada em outras universidades, e a área das  
28 Ciências Humanas, pensando a ideia do racismo na produção do conhecimento, nas mudanças.  
29 Teve outro seminário com apresentação da profa. Silvia Santiago, da FCM, e Diretora de Direitos  
30 Humanos, que fez uma exposição fantástica, e mostrou como a inserção de alunos negros na  
31 graduação tinha mudado substantivamente o conteúdo de aulas na Medicina, na área de  
32 Dermatologia, porque o aluno questionava que a aula ensinava como funcionava uma lesão na  
33 pele branca e queria saber como funcionava na pele preta. Foi um exemplo que a marcou  
34 bastante porque o professor iria para casa, estudaria e traria uma resposta, ou seja, estava

1 mudando a forma de divulgar, de tratar, de produzir conhecimento com questões que não estavam  
2 colocadas, como aquela do exemplo. As questões não eram simples de tratar, não eram rápidas  
3 de implementar e nem de absorver como docente na sua disciplina, não só como docente, como  
4 cidadão dentro da universidade, nas questões do racismo, mas na sua própria disciplina. O GT  
5 disse que se fosse o caso, poderiam ir às unidades fazer uma conversa com as congregações  
6 sobre aquilo, mas ninguém os chamou. Estava imaginando que também ninguém tinha tanto  
7 tempo assim para aquela questão, mas talvez fosse aquela uma forma de começar aquela  
8 discussão interna, que foi aquilo que pediram para as unidades, que tivessem uma discussão  
9 interna e trouxessem eventuais deliberações sobre como viam a questão da cota, qual era a  
10 possibilidade de o programa fazer uma experiência para melhorar um pouco o panorama étnico  
11 racial na Unicamp. Os seminários estavam gravados, disponíveis na página da PRPG, se alguém,  
12 de fato quisesse voltar e entrar naquela discussão, principalmente o seminário sobre os editais de  
13 seleção nas outras universidades do país, achava que poderia ser muito útil para que fosse se  
14 orientar. Passou a palavra para o Prof. Mauro. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** disse  
15 que na FCA em 2021 instituíram política de cotas em um programa e tiveram uma pessoa optante  
16 e que a colaboração da Cader foi decisiva para que aquele processo tramitasse perfeitamente.  
17 Para 2023, mais três programas já pensaram os seus editais, de modo a contemplar optantes por  
18 cotas. Outro programa estava amadurecendo aceleradamente a discussão para também, e  
19 atingiriam praticamente 100% dos programas. Disse que em uma consulta para a comissão de  
20 averiguação do processo seletivo apareceu uma informação nova que era a cobrança ou o  
21 pagamento pelos programas para os integrantes da comissão que faziam a avaliação. Cada  
22 integrante receberia uma taxa de R\$50,00. Disse que queria saber se o GT tinha aquela  
23 informação de como estava pensando em lidar com aquela situação, porque era um otimista  
24 trágico, e sempre pensava, em última hipótese, que aquilo recairia sobre as pessoas que  
25 estivessem participando, optando pelas cotas. Não tendo recursos, mais tarde, os programas  
26 diriam que tinha a taxa caso quisessem. Disse que estava trazendo para discussão porque iria  
27 aparecer no próximo processo seletivo, e, daquela vez, a informação foi de que excepcionalmente  
28 daquela vez não cobriam a taxa, o que significava que no ano seguinte a taxa seria  
29 efetivamente cobrada. Perguntou como aquilo estava no radar do GT para discussão, que achava  
30 que seria importante. Agradeceu. A **Sra. Presidente** respondeu que aquilo não estava na pauta  
31 do GT, que tinha um escopo muito claro, que era a discussão da adesão nos processos de  
32 seleção dos programas, mas aquilo estava no radar da Diretoria de Direitos Humanos. Disse que  
33 até onde sabia, já tinha sido apresentado para a própria Reitoria possibilidades daquele  
34 financiamento, mas fugia do GT, estava no âmbito de DeDH. Comentou que nem todo programa

1 que fez adesão a cotas precisava recorrer à Cader. No seu programa, que tinha cotas desde  
2 2017, nunca foi necessário aquilo, eles mesmo faziam a entrevista e nunca houve dúvidas sobre  
3 os ingressantes. Disse que o retorno dos relatos iria saber os procedimentos que ocorriam nos  
4 programas que já tinham cotas, e reforçou que nem todos os programas precisavam recorrer à  
5 Cader quando adotavam as cotas nos processos seletivos. Não era algo que seria um problema  
6 universal. O conselheiro **Prof. Claudio Chrysostomo Werneck** cumprimentou os presentes e  
7 disse que participou da Cavu e da Cader durante um tempo, onde os processos aconteceram, e,  
8 em algum momento o processo passou a ter um pagamento, um pró-labore para as pessoas que  
9 trabalhavam. Estavam numa fase de transição na Cavu e na Cader e para os cursos de pós-  
10 graduação tinha realmente sido um problema conseguir verba para poder pagar as pessoas.  
11 Tinha um trabalho que até certo ponto estava sendo pago e, de repente, deixava de ser e iria  
12 gerar um problema que a Diretoria de Direitos Humanos teria de resolver, mas, obviamente, era  
13 do interesse da universidade. Disse que se imaginassem o mundo ideal, não precisariam fazer  
14 averiguação, mas se tinham um processo em que as pessoas se autodeclaravam que eram  
15 efetivamente merecedoras daquilo, não iria ter problema, mas se aparecesse uma pessoa que  
16 fosse reprovada, iria questionar por que e por quem, e, infelizmente, precisava de uma comissão  
17 de averiguação, mas de uma comissão que fosse institucionalizada. Recebeu um e-mail naquele  
18 dia para participar de uma reunião no dia seguinte e não poderia. Disse que o que estava  
19 acontecendo na CAVU naquele momento era aquilo, infelizmente, e iriam passar por um período  
20 de transição até conseguir normatizar. Achava que era essencial para que a política de ação  
21 afirmativa funcionasse. Infelizmente era necessário, que já tinha sido feito sem e deu problema.  
22 Teriam que prestar atenção, e, pediu aos colegas, que como curso de pós-graduação não  
23 desanimassem. Achava que tinha sempre a possibilidade de fazer aquilo de forma voluntária,  
24 mas, o ideal seria que as pessoas que participassem pudessem ser pagas para fazer aquilo.  
25 Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Cláudio e disse que foi encaminhado já para a  
26 Administração superior como algo a ser mais formalizado, mas, realmente, era difícil porque  
27 mesmo sendo um voluntário, tinha de passar por um certo treinamento, não ia para a comissão só  
28 porque se importava com a questão. O conselheiro **Prof. Claudio Chrysostomo Werneck** disse  
29 que as pessoas que participavam do processo tinham de ter o seu nome publicado no Diário  
30 Oficial e ter feito o curso de preparação, não era tão simples. A **Sra. Presidente** concordou e  
31 passou a palavra para o Prod. Ricardo. O **Prof. Ricardo Luís Doretto** disse que, voltando à  
32 questão do perfil, aquele foi o primeiro ponto que apareceu na CPG quando começaram a discutir  
33 a questão das cotas. Solicitaram à DAC se tinha a autodeclaração dos estudantes e dos dados  
34 que receberam o número de pessoas que não declararam era muito pequeno. Então, acreditavam

1 que aquele fosse um dado razoável para trabalhar a decisão, mas a Profa. Rachel colocou que  
2 achava que aquele dado não era razoável. Perguntou se poderiam confiar nos dados de  
3 autodeclaração que a DAC passou. A **Sra. Presidente** respondeu que a autodeclaração  
4 certamente ele poderia confiar. O que disse era que não tinha muito dado no arquivo da DAC, que  
5 muita gente não declarava nada, que não respondia. O **Prof. Ricardo Luís Doretto** disse que no  
6 caso da Física, foi uma porcentagem baixa, que 15% não tinha declarado. A **Sra. Presidente**  
7 respondeu que poderia até ser grande, comparado com a Unicamp, porque aquele dado  
8 realmente não era um dado bom, não porque a autodeclaração não fosse confiável, mas porque  
9 não conseguia ter a declaração. As pessoas não declaravam, já que não era obrigatório, e aquele  
10 dado ficava em branco. Acontecia em vários lugares, não só na Unicamp. Em boa medida, o que  
11 tinham na DAC para a pós-graduação até aquele momento era espontâneo, não era obrigatório, e  
12 não fazia o retrato real. O conselheiro **Prof. Valentim Adelino Ricardo Barão** cumprimentou os  
13 presentes e disse que na CPG discutiram bastante sobre a possibilidade de cotas nos programas  
14 da FOP, que eram seis programas acadêmicos, nenhum tinha política de cota, mas todos se  
15 mostraram muito receptivos àquela política. Disse que ficaram em dúvida em muitos pontos e  
16 tentaram uma palestra ou conversa com a Diretora de Direitos Humanos da Unicamp, junto com a  
17 Profa. Sílvia e o Prof. Gilberto, mas eles não tinham agenda para 2022, mas ficou já pré-agendada  
18 para março uma reunião para levá-los na CPG ou congregação. Disse que encaminhou um  
19 documento para a PRPG colocando os apontamentos e dúvidas com relação à porcentagem e  
20 com relação à manutenção daqueles alunos no programa, quer fosse na manutenção de  
21 equipamentos, computadores e outros, porque não sabiam o nível social dos alunos que iriam  
22 ingressar, com relação às bolsas para manutenção de alimentação. Estavam totalmente abertos e  
23 acreditava que poderiam instaurar aquelas políticas muito brevemente. Disse que fez um  
24 apanhado de alguns cursos da Unicamp que já o faziam, angariaram os editais anteriores, e  
25 colocaram numa pasta de compartilhamento para entender mais um pouquinho sobre aquele  
26 processo. Disse que seria interessante, enquanto FOP, levar aqueles coordenadores de CPG e de  
27 programas para também conversar um pouco, que achava que muitas CPGs ainda tinham  
28 dúvidas em relação àquele processo. A **Sra. Presidente** concordou e disse que a reunião do GT,  
29 do dia 16 de dezembro, era absolutamente intermediária de qualquer outra discussão, era para  
30 entender e conhecer um pouco os dados dos programas, e, em 2023, retomar o próprio GT para  
31 uma discussão mais consolidada. Passou a palavra para a profa. Liliana. A conselheira **Profa.**  
32 **Liliana de Oliveira Rocha** disse que queria mencionar que na FEA dois programas aderiram ao  
33 sistema de cotas no último processo seletivo e que foi um sucesso. Tinham uma prova e para as  
34 pessoas que se autodeclararam negras ou pardas, aceitaram, que não caberia á eles avaliar se a

1 pessoa era preta ou parda. Achava que era um contexto maior e que resolveram acreditar na  
2 informação. Pediram uma carta de autodeclaração que iriam arquivar. Reduziram a nota de corte  
3 de 6 para 5, e se a pessoa passasse na primeira etapa ela iria para a entrevista, que não era  
4 eliminatória, ela já estava aprovada. Conseguiram um número razoável e o perfil dos alunos era  
5 interessante, com informações que coletaram a partir das entrevistas. Se dispôs a compartilhar o  
6 edital e algumas informações sobre as discussões do programa. Disse que achou a atitude da  
7 PRPG muito importante, em colocar a discussão e ouvir os colegas na CPG foi também muito  
8 importante para entenderem os motivos e muitos programas estavam analisando as informações  
9 e, segundo os dados da DAC, 40% dos alunos se declaravam pretos e pardos. Alguns programas  
10 estavam com dúvida ainda, mas aqueles que resolveram adotar o sistema realmente o viram  
11 como positivo, tanto a discussão dentro do programa, como também o resultado do processo  
12 seletivo. A **Sra. Presidente** agradeceu e disse que esperava que aquilo fosse amplamente  
13 difundido também para os próximos programas e quem sabe não poderiam fazer uma boa  
14 discussão na universidade toda. Disse que finalizado os demais assuntos, estava preocupada  
15 com as bolsas, porque a notícia que teve de um breve relato da reunião com a Diretoria de  
16 projetos e bolsas, a CAPES estava com todo o financeiro bloqueado via Siafi, com todos os  
17 pagamentos suspensos, bolsistas de pós-graduação, bolsas no exterior e bolsas professores de  
18 educação básica. Não tinha previsão de liberação porque dependia do Ministério da Economia.  
19 Era um apagão, um bloqueio e a Profa. Claudia tinha horário, ainda naquele dia, com o Guedes.  
20 Havia uma proposta da Associação Nacional de Pós-Graduação e do Foprop de uma ação no  
21 Supremo para reverter aquilo. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli**  
22 complementou que os residentes também estavam bloqueados e achava que a área da Saúde  
23 também iria entrar naquela briga. A **Sra. Presidente** agradeceu a presença de todos e o  
24 empenho, atenção e trabalho que tiveram ao longo de 2022. Desejou um bom término de ano e  
25 semestre a todos e encerrou a reunião.

NOTA: A presente Ata foi aprovada na **402<sup>a</sup>**  
**Reunião Ordinária da CCPG**, realizada em 15 de  
fevereiro de 2023.